

UM ESTILO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Ana Maria Clark Peres
UFMG

Refletir sobre o Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários da UFMG (Pós-Lit) não é certamente tarefa simples, tal a amplitude de suas atividades. Se o tema se apresenta complexo, é inegável, contudo, minha satisfação em abordá-lo, por reconhecer nesse Programa um estilo. Estilo que o singulariza justamente pela sua abertura ao laço social através de vários níveis de interlocução, dos quais destaco parcerias com diversas universidades estrangeiras e com instituições nacionais; diálogos internos do Pós-Lit tendo em vista sua estrutura, com ênfase em suas linhas de pesquisa; interlocução, enfim, com a Faculdade de Letras da UFMG na qual se insere.

Antes de me deter nesses pontos, creio ser necessária uma breve referência a alguns dados que nos remetam a um pouco de sua história.

Em 1973 foi aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG a criação do Curso de Pós-Graduação em Letras, em nível de Mestrado. Em 1984, o CEPE aprovou nosso Doutorado, inicialmente apenas com a área de concentração Literatura Comparada, o qual teve início efetivo em 1985.¹

Em 1993, tendo em vista as diferenças marcantes entre os dois cursos que compunham a pós-graduação da FALE, o mesmo CEPE aprovou um projeto que as separou em Estudos Literários e Estudos Linguísticos. Em 1998 a CAPES reconheceu-os como Programas independentes e novos. Desde então, nas sucessivas avaliações trienais (1998-2000, 2001-2003 e 2004-2006), o Pós-Lit obteve a nota máxima (7), tendo sua excelência reiteradamente destacada. Senão, vejamos a apreciação final da Ficha de Avaliação relativa ao último triênio, que sinteticamente assinala o que, segundo a área de Letras e Linguística, são os pontos fortes de nossas atividades, pontos esses confirmados, aliás, pelo Conselho Técnico e Científico da CAPES:

O Programa tem contribuído de modo relevante na nucleação de grupos de pesquisa ou pós-graduação. Ele tem, na sua liderança, docentes com maturidade científica, que estão formando doutores com atuação de destaque em outros cursos e grupos de pesquisa. Os docentes do Programa têm evidente inserção nacional e internacional, tanto em termos de publicações, quanto em participações em associações e em congressos. Sua produção intelectual é relevante. Em suma, trata-se de um Programa maduro, consolidado, que tem logrado manter seu nível de excelência.²

¹ Em 2002 uma nova área de concentração foi criada no Doutorado, a de Literatura Brasileira. No Mestrado, nesse mesmo ano mais uma área, a de Estudos Clássicos, veio se somar às três já existentes: Literatura Brasileira, Teoria da Literatura e Literaturas de Expressão Inglesa.

² Disponível em <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/AvaliacaoTrienalServlet?ano=2006&acao=pesquisar&IES=uFMG&Area=41>.

Mas retornemos às questões de estilo que, se por um lado, são capazes de ilustrar o parecer da CAPES, por outro, acabam por ir além dele, ao enfatizarem a maneira como o Pós-Lit tem desenvolvido suas atividades de pesquisa e ensino. Em outros termos, insisto, o seu estilo de se abrir a vários tipos de interlocução.

O DIÁLOGO INTERNACIONAL E NACIONAL

É significativa no percurso de nossa pós-graduação a prática do diálogo com instituições universitárias, fundações e centros de estudos do exterior. Um marco dessa abertura foi o acordo com a University of North Carolina, assinado no início dos anos 70, e que se manteve por duas décadas (ressalte-se também o acordo com a University of Nottingham, que durou de 1996 a 1999). Nos últimos anos, mantivemos diálogos sistemáticos com a Argentina, Uruguai, Cuba, Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, França, Itália, Israel e, mais recentemente, com a Índia. Trata-se, efetivamente, de um rico intercâmbio de experiências, uma vez que nossos professores e alunos participam de atividades no exterior através de estágios pós-doutorais e da oferta de seminários e palestras, bem como da realização de doutorados-sanduíche, e também recebemos professores estrangeiros para palestras e minicursos, e alunos para cursar disciplinas isoladas. Já se tornou habitual, aliás, a oferta desses minicursos em cada semestre letivo do Pós-Lit. Entre vários convênios, merecem destaque três que se mostraram bastante atuantes no último triênio e que foram formados com: o Dipartimento di Lingue e Letterature Straniere Moderne e o Dipartimento di Musica e Spettacolo da Facoltà di Lettere da Università degli Studi di Bologna; a Universidad de la República Oriental del Uruguay e a Universidad de La Habana. Mesmo convênios envolvendo alunos de graduação, como o CAPES/FIPSE, entre UFMG, UFSC, Wayne State University e New York University, acabam por ter reflexos positivos na pós-graduação, já que divulgam junto a nossos professores e alunos pesquisas feitas nas instituições envolvidas. Ressalte-se também o projeto de edição da Revista *Margens/Márgenes* (que já publicou seis números), envolvendo pesquisadores do Pós-Lit, da Universidad Nacional de Mar del Plata, Universidad de Buenos Aires e da UFBA.

Valem registro igualmente os projetos integrados com diversas universidades nacionais (PUC-Minas, UFSC, UFPR, USP, entre outras), um Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD), recém aprovado, em conjunto com a UFSC, além de projeto em parceria com o SEDAC/MEC (Laboratório de escrita e tradução de textos indígenas). Também digno de nota é o fato de que em três anos (de 2005 a 2007) 34 pesquisadores, provenientes de diversas universidades brasileiras, vieram realizar seu estágio de pós-doutorado no Pós-Lit.

O DIÁLOGO INTERNO

Essa abertura ao diálogo nacional e internacional reflete em alguma medida as interlocuções internas empreendidas pelo Programa, tendo em vista sua estrutura altamente flexível, notadamente no que diz respeito às linhas de pesquisa. Diferentemente

do que ocorre normalmente nos Programas de pós-graduação, em que cada área de concentração apresenta linhas de pesquisa específicas e intransferíveis, as quais constituem um afunilamento da área em questão, no Pós-Lit cada linha pertence a várias áreas ou, em outros termos, cada linha dialoga com áreas distintas, o que faz com que essas áreas acabem também por dialogar entre si, em vez de atuarem como compartimentos estanques.

Duas linhas de pesquisa – Literatura, História e Memória Cultural e Literatura e outros Sistemas Semióticos – agregam o maior número de projetos. A primeira vem se destacando sobretudo a partir de 2003, quando foram inauguradas as instalações do Acervo de Escritores Mineiros, ligado ao Centro de Estudos Literários, hoje órgão complementar da FALE, localizado no Prédio da Biblioteca Central, onde se encontram acervos dos escritores Henriqueta Lisboa, Murilo Rubião, Oswaldo França Júnior, Abgar Renault, Cyro dos Anjos, Otávio Dias Leite, Wander Piroli, Achilles Vivacqua, Fernando Sabino, além de coleções especiais. Com uma proposta inovadora, na medida em que seu espaço foi concebido a partir de uma perspectiva museográfica e cenográfica que recria o ambiente de trabalho desses escritores, o Acervo tem sido responsável por diversos projetos de professores e alunos do Pós-Lit. Quanto à linha de pesquisa Literatura e outros Sistemas Semióticos, já há um número significativo de pesquisas a ela relacionadas, principalmente no que diz respeito à intermedialidade, tema bastante estudado na contemporaneidade. Outras três linhas (Poéticas da Modernidade, Literatura e Expressão da Alteridade e Literatura e Psicanálise) norteiam igualmente investigações nas várias áreas de concentração do Programa. Vale destacar que, além de centenas de dissertações, desde o início de nosso Doutorado aproximadamente 220 teses já foram defendidas no Pós-Lit, número bastante significativo, que se alia à variedade e qualidade desses trabalhos. Haja vista, por exemplo, o último prêmio ANPOLL relativo aos anos 2002 a 2006, que foi concedido a uma tese defendida na UFMG na área em questão (antes, em 1996, outra tese defendida na mesma área, em nossa universidade, já obtivera o mesmo prêmio).

O DIÁLOGO COM A FALE

Reproduzindo a estrutura flexível do Pós-Lit, em 2003 nossa Faculdade inaugurou um tipo de organização pioneiro no Brasil, ao extinguir a estrutura departamental, substituindo-a por câmaras colegiadas e Núcleos de Estudo, o que fez com que fosse incrementado o diálogo entre a pós-graduação e a graduação. Tais núcleos, que se dedicam ao estudos dos mais diversos tópicos relacionados aos estudos literários, quase sempre numa perspectiva transdisciplinar, são responsáveis pelo desenvolvimento de projetos de pesquisa, além de promoverem continuamente eventos que reúnem docentes da UFMG e convidados de fora, além de alunos de graduação, de Mestrado e de Doutorado.³

³ Atualmente, contamos na FALE com aproximadamente 20 núcleos referentes aos estudos literários, que, de forma bastante dinâmica, contribuem decididamente não apenas para a interlocução entre nossas áreas, linhas de pesquisa, a pós-graduação e a graduação, como também para o diálogo com outras instituições nacionais e estrangeiras, já que a maioria possui como membros pesquisadores externos à UFMG. É comum igualmente a promoção de atividades conjuntas que envolvem a participação de vários núcleos.

Um passo importante para aumentar ainda mais o diálogo entre a pós-graduação e a graduação foi dado em 2007, com a criação da área de Literatura Comparada na graduação, por professores pertencentes a essa área no Doutorado.

A TRANSFERÊNCIA DE TRABALHO

Além do volume considerável de trabalho, da qualidade da produção intelectual reconhecida por seus pares,⁴ uma característica especial do Pós-Lit chamou minha atenção durante os dois anos que o coordenei, qual seja, a “transferência de trabalho” dos professores (permanentes e colaboradores), transferência essa que em última instância pode ser compreendida como uma mobilização em torno de uma causa. Trata-se de uma expressão usada por Jacques Lacan em anexo do “Ato de Fundação” de sua Escola de Psicanálise e bastante difundida em trabalhos psicanalíticos: “O ensino de psicanálise só pode transmitir-se de um sujeito para outro pelas vias de uma transferência de trabalho”.⁵

Transpondo a afirmativa lacaniana para um contexto bem diferente, o de uma pós-graduação de universidade pública, não hesito em detectar em nosso Programa esse tipo transferência.

Trata-se, a meu ver, de uma mobilização que faz com que as diferenças (inevitáveis e desejáveis, aliás) que marcam nossos projetos, cursos, orientações, publicações, se conjuguem em torno de um significante (Pós-Lit) e do desejo de transmissão do saber que se constrói, a qual vem se efetivando, reitero, através de vários tipos de interlocução, que visam também apreender o que outros produtores de saber podem nos transmitir.



⁴ Lembro que os responsáveis pelas avaliações da CAPES e pelos prêmios concedidos pela ANPOLL são professores que também pertencem a Programas de pós-graduação.

⁵ LACAN, J. Ato de Fundação. In: _____. *Outros escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. p. 237.